2Pedro e Judas

Introdução e comentário

Michael Green

·SÉRIE CULTURA BÍBLICA· VIDA NOVA

Índice

Prefácio Geral 5
Prefácio da Edição em Português 6
Prefácio do Autor 7
Abreviaturas Principais 10
Introdução 12
A Autoria de 2 Pedro 12
A Ocasião e a Data de 2 Pedro 33
Os Falsos Ensinos Referidos em 2 Pedro e Judas 36
A Unidade de 2 Pedro 39
A Autoria de Judas 40
A Ocasião e a Data de Judas 45
O Uso Feito por Judas dos Livros Apócrifos 47
Judas e 2 Pedro: Qual deles tem a prioridade? 48
Comentário de 2 Pedro 56
Comentário de Judas 148

Abreviaturas Principais

Alford	*The Greek Testament* por H. Alford, 1880.
AV	Versão Autorizada em inglês (King James), 1611.
ARC	Almeida Revista e Corrigida.
Barclay	*The Letters of Peter* e *The Letters of John and Jude* por William Barclay *(Daily Study Bible)*, 1958.
Barnett	*The Second Epistle of Peter and the Epistle of Jude* por A. E. Barnett e E. G. Homrighausen *(Interpreter's Bible)*, 1957.
Bengel	*Gnomon Novi Testamenti* por J. A. Bengel, 1773.
Bigg	*The Epistles of St. Peter and St. Jude* por C. Bigg *(International Critical Commentaries)*, 1901.
BJRL	*Bulletin of the John Rylands Library*, Manchester.
Boobyer	Contribuições por G. H. Boobyer em *Peake's Commentary* (edição revisada), 1963 e em *New Testament Essays*, 1959.
Caffin	*The Pulpit Commentary* por B. C. Caffin, 1908.
Calvino	*The Epistles of Peter* por João Calvino, editado por D. W. e T. F. Torrance *(Calvin's Commentaries)*, 1963 e *The Epistle of Jude* por João Calvino, editado por John Owen, 1855.
Chaine	*Les Épîtres Catholiques* por J. Chaine *(Études Bibliques)*, 1939.
Cranfield	*1 and 2 Peter and Jude* por C. E. B. Cranfield *(Torch Bible Commentaries)*, 1960.
T. I.	Tradução em inglês.
Huther	*Petrus und Judas Briefe* por J. F. Huther *(Meyer's Kommentar)*, 1877.
James	*2 Peter and Jude* por M. R. James *(Cambridge Greek Testament)*, 1912.
JTS	*Journal of Theological Studies*.

Käsex=mann	"An Apologia for Primitive Christian Eschatology" em *Essays on New Testament Themes* por E. Käsemann, T. I., 1964.
Lumby	*The Epistles of St. Peter* por J. R. Lumby *(Expositor's Bible)*, 1893.
LXX	A Septuaginta (a versão grega pré-cristã do Antigo Testamento).
Mayor	*The Second Epistle of St. Peter and the Epistle of St. Jude* por J. B. Mayor, 1907.
Moffatt	*The General Epistles, James, Peter and Jude* por J. Moffatt *(Moffatt New Testament Commentary)*, 1947.
NEB	New English Bible: New Testament, 1961.
NTS	*New Testament Studies.*
Plummer	*St. James and St. Jude* por A. Plummer (Expositor's Bible), 1891.
Plumtre	*The General Epistles of St. Peter and St. Jude* por E. H. Plumptre *(Cambridge Bible for Schools)*, 1903.
Reicke	*The Epistles of James, Peter and Jude* por Bo Reicke *(Anchor Bible)*, 1964.
Robson	*Studies in the Second Epistle of Peter* por E. I. Robson, 1915.
RSV	American Revised Standard Version, 1946-52.
RV	English Revised Version, 1881.
Schelkle	*Die Petrusbriefe und der Judasbrief* por K. H. Schelkle *(Herder Kommentar)*, 1961.
Spitta	*Der Zweite Brief des Petrus und der Brief des Judas*, por F. Spitta, 1885.
Strachan	*Expositor's Greek Testament* por R. H. Strachan, 1900.
von Soden	*Briefe des Petrus* por H. von Soden *(Holtzmann's Handkommentar zum Neuen Testament)*, 1892.
Wand	*The General Epistles of St. Peter and St. Jude* por J. W. C. Wand (Westminster Commentaries), 1934.
Zahn	*Introduction to the New Testament* por T. Zahn, T. I., 1909.
ZNTW	*Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft.*

Lastimo que os comentários recentes por E. M. Sidebottom (Nelson) e C. Spicq (Gabalda, Paris) foram publicados tarde demais para serem levados em consideração na composição deste Comentário.

Introdução

I. A AUTORIA DE 2 PEDRO

Esta Epístola tem passado pelos séculos em meio a tempestades. Sua entrada no Cânon foi extremamente precária. Na Reforma, foi considerada por Lutero como Escritura de segunda classe, foi rejeitada por Erasmo e olhada com hesitação por Calvino. As perguntas críticas que levanta são muito desconcertantes. Já as considerei com bastante detalhe no meu monógrafo *2 Peter Reconsidered.*[1] Por causa da falta de espaço, não me proponho a aduzir de novo todas as evidências tiradas de origens documentárias patrísticas e outras em prol da autoria petrina, que já foram demonstradas na obra anterior. Não procurarei fazer aqui nada mais do que considerar o argumento num esboço geral.

a. A evidência da Igreja Antiga

A evidência externa é inconclusiva. Nenhum livro no Cânon é tão mal atestado entre os Pais, mas nenhum livro excluído tem qualquer peso de apoio comparado com 2 Pedro. Não é citado pelo nome de Orígenes, no começo do século III, que seis vezes o cita como Escritura. Mesmo assim, era usado no Egito muito antes disto.[2] Não somente era contido nas versões saídica e boárica do Novo Testamento, tendo

1. Tyndale Press, 1961.
2. A descoberta recente do Papiro 72, do século III, que inclui as duas Epístolas de Pedro e Judas, lança luz sobre o uso desta carta no Egito em tempos primitivos. A língua materna cóptica dos escribas envolvidos, juntamente com os tipos variantes de textos incorporados neste MS (Alexandrino para 1 Pedro e um texto avulso para Judas) indicam uma história considerável para o uso destas cartas no Egito antes do papiro do século III em que estão incorporadas.

as datas de (?) o fim do século II e IV respectivamente, como também somos informados[3] que Clemente de Alexandria o tinha na sua Bíblia e que escreveu um comentário sobre ele. Somos levados, assim, pelo menos até os meados do século II. *O Apocalipse de Pedro*, escrito cerca daquele tempo, faz algum uso de 2 Pedro,[4] que faz a data desta Epístola recuar ainda mais.

Além disto, há sinais possíveis ou prováveis de 2 Pedro em 1 Clemente (95 d.C.), 2 Clemente (150 d.C), Aristides (130 d.C.), Valentino (130 d.C.) e Hipólito (180 d.C.). Por quê, então, estava sujeita a supeita no mundo antigo?

Eusébio e Jerônimo citam as razões.[5] Eusébio, que coloca a Epístola na sua categoria de livros "contestados", juntamente com Tiago, Judas, 2 e 3 João, explica que não tinha uma longa tradição de autenticidade, não sendo citada (sc. pelo nome) por qualquer dos "antigos presbíteros". Reconhece, no entanto, que se aprovou a muitos que a estudaram com entusiasmo lado a lado com as demais Escrituras. Jerônimo registra a dúvida, e explica que se baseia na divergência de estilo em comparação com 1 Pedro, e sugere a hipótese de um amanuense diferente, ponto de vista que subseqüentemente tem sido sustentado (nem sempre de modo justo) por aqueles que sustentam a autenticidade da Epístola. Duas razões adicionais para a hesitação na Igreja Antiga eram provavelmente o ponto até o qual o nome de Pedro era usado para merecer autenticidade para a literatura não ortodoxa, e também o fato de que esta Epístola era apenas conhecida em áreas limitadas durante os dois primeiros séculos.[6]

---

3. Por Eusébio (*H. E.* vi. 14. 1) e Fótio (*Cod.* 109), Sinais de 2 Pedro existem nas obras de Clemente que chegaram até nós. Ver Mayor, pág. cxix; Bigg, pág. 202.
4. Quando o *Apocalipse* foi descoberto em 1887, Harnack alegou que era uma das origens documentárias de 2 Pedro. Já há muitos anos que este ponto de vista não tem sido sustentado por qualquer crítico responsável, desde os artigos de A. E. Simms (*Expositor*, 1898, págs. 460-471) e F. Spitta (*ZNTW*, 1911, pág. 237 ss.) que demonstraram de modo convincente a prioridade de 2 Pedro. Ver E. Hennecke, *New Testament Apocrypha* (T. I. 1965), vol. II, pág. 664.
5. Eusébio, *H.E.* iii. 3. 1, 4 e iii. 25, 3, 4; Jerônimo, *Script. Eccl.* 1; *Ep. ad Hedib.* cxx, *ad Paul.* liii.
6. Sua atestação restrita, e o estado ruim do texto levaram Vansittart a supor que, por algum tempo, existia numa única via (*Journal of Philology*, III, págs. 357 ss.). Se esta for a verdade, explicará sua fraca atestação entre os "presbíteros antigos."

Era na Síria onde existiam as maiores dúvidas acerca de 2 Pedro. Não era incluída na Peshitta (411 d.C.), que, dentre as Epístolas Gerais, continha apenas 1 Pedro, Tiago e 1 João. Foi somente na recensão filoxeniana (508 d.C.) que o restante das Epístolas Gerais, inclusive 2 Pedro, achou um lugar seguro. Deve ser lembrado que o Cânon sírio antigo era muito mais restrito do que o da igreja ocidental; o *Diatessaron* era empregado ao invés dos quatro Evangelhos, e originalmente, segundo parece, nem as Epístolas Gerais nem o Apocalipse eram considerados Escritura. Havia uma razão específica por que 2 Pedro e Judas teriam sido tratadas com reserva na Síria, onde as extravagâncias da angelologia judaica tinham tanta má fama: Judas cita explicitamente, e 2 Pedro implicitamente, a *Assunção de Moisés* e o *Livro de Enoque*, dois livros apócrifos que estavam mergulhados em especulações acerca de anjos. Mesmo assim, 2 Pedro e Judas ganharam sua entrada pelos seus méritos até mesmo na Síria, e não somente foram incluídos na recensão filoxeniana da Bíblia, como também há evidência de que homens tais como Efraem Siro no século IV (ver sobre 2 Pe 2:18, nota 1) e Teófilo de Antioquia[7] (morreu em 183 d.C.) as usavam livremente como Escritura.

Até o século IV, portanto, 2 Pedro era aceita em quase todas as partes do mundo. Sua ausência do Cânon Muratoriano (c. de 180 d.C.) não é mais notável do que a de 1 Pedro, que era universalmente aceita. Talvez o texto mutilado daquele Cânon seja a razão para as omissões. 2 Pedro foi reconhecida pelos Concílios de Hipona e Cartago no século IV, e isto é tanto mais relevante porque estes Concílios rejeitaram a *Epístola de Barnabé* e *1 Clemente* (que já havia muito estavam sendo lidas lado a lado com a Escritura nas igrejas), porque não eram de origem apostólica. Depois disto, sua posição não foi mais desafiada até a Reforma.

Tal, falando de modo geral,[8] é a atestação externa. Não temos qualquer evidência positiva de que já foi rejeitada como espúria em qualquer lugar na Igreja;[9] embora fosse desconhecida em muitos lu-

7. *Ad Autol.* ii. 13 cita 2 Pe 1:19 como sendo a Palavra de Deus.
8. Outras atestações antigas podem ser aduzidas. Irineu (*A.H.* iii.1. 1, v.23.2), Justino (*Dial.* lxxxi), Barnabé (*Ep.* xv. 4), Policarpo (*Phil.* iii), Hermes (*Vis.* iii. 8), todos se aludem a 2 Pedro.
9. Este fato permanece sendo válido embora Dionísio de Alexandria (m. 395 d.C.) a considerasse espúria (embora não apenas atestasse seu uso generalizado, como também escrevesse um Comentário sobre ela!). Seu lugar no Cânon Alexandrino

gares, o reconhecimento de que desfrutava era considerável e primitiva. É significante que um crítico tão cuidadoso como Mayor (que pessoalmente rejeita a autoria petrina por motivos de dependência de Judas e a incompatibilidade com 1 Pedro) concluísse seu exame das evidências externas com o reconhecimento de que, se não tivéssemos outras informações, estaríamos dispostos, como os antigos, a aceitá-la.

b. O contraste com 1 Pedro

É concebível que estas duas Epístolas, 1 Pedro, e 2 Pedro, tenham sido escritas pela mesma mão? A linguagem é diferente (e isto de modo marcante no original), e o pensamento também é muito diferente. Examinemos estes aspectos, cada um por sua vez.

1. A linguagem. Há uma diferença muito grande de estilo entre estas duas cartas. O grego de 1 Pedro é polido, culto, dignificado; é dos melhores do Novo Testamento. O grego de 2 Pedro é grandioso; é um pouco semelhante à arte barroca, quase rude no seu caráter pretensioso e em sua expansibilidade. Palavras pedânticas (tais como *rhoizēdon*) e frases desajeitadas (tais como *hyperonka mataiotētos phthengomenoi*) abundam. A rica variedade de partículas de conexão, um aspecto destacado em 1 Pedro, quase desapareceu. Muitas das palavras prediletas de 1 Pedro (tais como *hagiazein elpis, klēronomia*) também faltam, ao passo que outras (tais como *epakoloutheō, martus*) são substituídas por sinônimos em 2 Pedro. Quando descobrimos que certo número de palavras em 2 Pedro não ocorrem em nenhum outro lugar senão em Homero, e que o autor tem uma tendência curiosa de entrar num ritmo iâmbico (p.e. **2: 1, 3, 4**), e de usar a linguagem com os perfumes dos cultos pagãos de mistério (tais como *sōtēr, epignōsis, theia phusis, aretē,* sem procurar além dos primeiros versículos), então não é difícil simpatizar com a relutância de Jerônimo em atribuir as duas Epístolas ao mesmo autor.

Naturalmente, parte da força destas objeções pode ser enfrentada ao supor-se, juntamente com Jerônimo, que Pedro empregou um secretário diferente, e que lhe permitiu bastante liberdade na forma

---

era tão seguro que podia aparecer na Carta Festiva de Atanásio, escrita em 367 d.C., que contém o Cânon do Novo Testamento exatamente conforme o temos hoje, e que marca o encerramento da controvérsia acerca do Cânon na cristandade católica.

da composição. Esta parece ter sido o caso de 1 Pedro, onde o estilo polido muito bem pode ter sido devido a Silvano.[10] Somos especificamente informados[11] que não somente Marcos como também certo Gláucio[12] estavam entre os demais assistentes secretariais de Pedro, de modo que nada há de impróprio em argumentar que boa parte da diferença estilística pode muito bem ser devida a uma mudança de escriba. Este ponto de vista é reforçado por várias semelhanças estilísticas que, do modo delas, são tão notáveis como as diferenças. Nas duas, há fortes hebraísmos e o hábito marcante de repetição verbal[13] e estes são aspectos que provavelmente sobreviveriam o emprego de secretários diferentes. Palavras peculiares e marcantes são um aspecto destacado das duas cartas.[14] Não surpreende, portanto, quando descobrimos que até mesmo um opositor da autoria petrina, tal qual Mayor, confessa que "não existe aquele abismo entre 1 e 2 Pedro que alguns tentam alegar."[15] O julgamento de B. Weiss que "a Segunda Epístola de Pedro não tem conexão tão estreita com qualquer escrito do Novo Testamento quanto com sua Primeira"[16] é justificado por uma análise puramente lingüística. Podemos, no entanto, ir além. Num artigo fascinante em *Expositor*[17] A. E. Simms demonstrou que 1 e 2 Pedro estão tão próximas entre si, na base da contagem das palavras empregadas, quanto 1 Timóteo e Tito, onde ninguém se dispõe a duvidar da unidade da autoria. Mesmo assim, a conclusão de uma autoria em comum para as petrinas é mais comumente resistida em bases lingüísticas![18]

---

10. Ver 1 Pe 5:12, onde *dia* significa nada menos do que a autoria em conjunto, segundo E. G. Selwyn, *The First Epistle of St. Peter*, 1946, págs. 9 ss.
11. Por Papias em Eusébio, *H.E.* iii. 39; Irineu, A.H. iii, 1, Tertuliano, *Adv. Marc.* IV. 5.
12. Clemente de Alexandria, *Strom.* vii. 17.
13. Ver Bigg, págs. 224-232; Mayor, págs. lxviii-cv.
14. Das palavras que aparecem em nenhum outro autor grego senão nos escritores eclesiásticos posteriores, há nove em 1 Pedro e cinco em 2 Pedro. 27 palavras em 1 Pedro e 24 palavras em 2 Pedro não se acham em nenhum autor clássico. 1 Pedro tem 33 palavras raras em comum com a LXX e 2 Pedro tem 24 delas. Das 543 palavras em 1 Pedro, 63 são *hapax legomena* no Novo Testamento; das 399 palavras em 2 Pedro, há 57 *hapax legomena.*
15. Mayor, pág. civ.
16. *Introduction to the New Testament*, 1887, ii, pág. 165.
17. *Expositor*, 1899, págs. 460 ss.
18. Recentemente, A. Q. Morton tem argumentado, na base da análise cumulativa da soma no computador, que 1 e 2 Pedro não podem ser distingüidas entre si do

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.

VIDA NOVA

ISBN 978-85-275-0074-6

9 788527 500746